Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE MARÇO DE 1979

IMPROVISO NO PALÁCIO DO PLANALTO, AO RECEBER MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DA ARENA.

Agradeço a vinda dos senhores, hoje, aqui, e particularmente às palavras do nosso Presidente do Partido, senador Sarney.

Eu creio que aquilo que ele disse a maior parte eu posso endossar, menos, evidentemente, as referências elogiosas que ele faz a mim, que talvez sejam mais fruto da amizade do que dos fatos reais que nós temos vivido durante esses cinco anos.

Eu me recordo que antes de ser eleito, ou antes de ser candidato do Partido eu ingressei na Arena. Mas esse meu ingresso não foi um ingresso formal, nem apenas para satisfazer uma exigência legal. Ele foi um ingresso consciente, e minha filiação ao Partido desde então, passou a ter toda a sua validade. Eu procurei governar com a Arena, procurei me servir da Arena e procurei servir à Arena, e acho que deste trabalho, tanto a Arena como eu nos entendemos e colhemos os melhores resultados, não em proveito de cada um de nós, os da Presidência da República e os do Partido, mas em proveito, de fato, de nosso País. Como bem disse o ilustre senador Sarney, a Arena nunca me faltou. Em várias oportunidades eu precisei do apoio maciço da Arena e esse apoio sempre me foi dado. Recordo que na primeira ocasião em que houve uma demonstração em massa da Arena foi quando nós procuramos obter, no Congresso, através de uma Emenda Constitucional, a aprovação da Reforma da

Magistratura. A Arena votou em massa. Em outras oportunidades, como a da sucessão Presidencial, a Arena também firmemente, esteve ao nosso lado, apesar de alardearem que a Arena estava dividida e que haveria traições dentro do Partido de modo a poder eleger o candidato da Oposição. E a Arena compareceu em massa, seja na indicação do candidato, seja na consagração nas urnas por ocasião da eleição Presidencial. E ainda há poucos dias, a Arena deu outro exemplo: já no fim do meu governo, às véspera do fim do meu governo, a Arena fez questão de aprovar a Lei da Magistratura. Então, eu sou grato e acredito que a Arena, dentro dessa adversidade dos interesses regionais e estaduais e as próprias divergências que naturalmente existem num Partido, das dimensões do nosso, existirão sempre num Partido de caráter nacional. A Arena sabe se unir e sabe se aglutinar em torno de certas questões dando demonstração de seu poder e de sua força. Eu sou muito grato por tudo isso.

Da minha parte, eu também trabalhei pela Arena, e trabalhei procurando fortalecê-la. Fui muitas vezes criticado por ir à praça pública, inclusive pedir votos do povo a favor da Arena, mas eu fiz conscientemente porque eu acho que a Arena tem de subsistir como Partido forte, para que este país possa ser governado atendendo aos reclamos de nosso povo que é tão carente de uma série de medidas e providências para que realmente possa evoluir como todos nós desejamos. E isso só se consegue com o Poder Executivo forte e que pode contar com respaldo adequado do Poder Legislativo. Se nós queremos um regime democrático, nós te-

mos que governar através da área política. E quem quer governar através de uma área política precisa ter esse instrumento que é o Partido. Isto é o que eu tenho procurado fazer e é o que estou convencido de que o meu sucessor também procurará fazer. É no partido, é na área política, que o Poder Executivo vai encontrar os meios para realizar aquilo que tem que fazer. Quero dizer que, nesses meus cinco anos eu procurei maior contato político com a área política. Não houve deputado, senador ou governador, ou deputado estadual ou prefeito da Arena, ou mesmo do MDB, que me pedisse uma audiência e que não fosse aqui recebido. Sempre os recebi, sempre estive aberto ao diálogo, à discussão franca, e mais do que isso, sempre procurei conciliar, sempre procurei unir, sempre procurei dirimir divergências, porque acho que só somando é que nós podemos realizar.

Sou, pois, muito grato à Arena e quero lhes dizer que, a partir do próximo dia 15, eu deixarei de ser o Presidente Honorário do Partido, mas serei um soldado, continuarei a ser um soldado do Partido, trabalhando para o seu fortalecimento, para o seu engrandecimento, porque tenho a convicção íntima de que esse é um fator essencial para que este País possa ser governado como ele exige. Muito obrigado.